

A Escola Quinze nos Periódicos do Rio de Janeiro, na década de 1960

Daniel Garcia de Souza Netto

Guilherme da S. Ciorelli Baptista

Luiz Carlos Ribeiro de Sant'ana

Raquel do Nascimento S. Bárbara

Victor Hugo Santos Pereira ()*

Introdução

O presente artigo consiste em seção de uma iniciativa maior, relacionada ao estudo da história e da memória sobre o complexo educacional de Quintino, administrado pela Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), bem como por instituições que precederam a Fundação. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida pelo Centro de Memória da FAETEC (CEMEF).

No rol (não exaustivo) das instituições que ocuparam a atual área da FAETEC – Quintino, temos a Escola Quinze de Novembro (cuja fundação remonta ao ano de 1899), o Serviço de Assistência ao Menor – SAM (1941-1964), a Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM – 1964 – 1990), o Centro Brasileiro da Infância e da Adolescência (CBIA – 1990 – 1995), o Centro de Educação Integrada (CEI – 1995 – 1997. DANTAS et al., 2017).

As iniciativas do CEMEF, que se associam à modalidade de financiamento do Projeto Jovens Talentos da FAPERJ, visam incentivar a introdução científica a estudantes do ensino médio, com base na relação entre ensino e pesquisa. Nesse sentido, orientamos as ações de identificação e catalogação de documentos e fotografias, a provocação de depoimentos (sob a metodologia da História Oral), a transcrição de entrevistas, o levantamento e a pesquisa de fontes complementares na hemeroteca da Biblioteca Nacional. É sob esta última rubrica (levantamento e pesquisa na hemeroteca) que dispomos este trabalho. O rastreamento e a tabulação de notícias da imprensa, relacionadas às instituições (cujas documentações estão, em parte, sob nossa guarda), vêm constituindo-se em uma de nossas tarefas habituais.

(*) *Luiz Carlos Ribeiro de Sant'ana* é doutor pelo Programa de História Comparada (IFCS/UFRJ), coordenador de Pesquisa do Centro de Memória da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (CEMEF/FAETEC), professor de História da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (FAETEC) e orientador da pesquisa que resultou neste texto. *Daniel Garcia Netto*, *Guilherme da S. Ciorelli Batista*, *Raquel do Nascimento S. Bárbara* e *Victor Hugo Santos Pereira* foram alunos da Escola Técnica Estadual República (FAETEC-Quintino) e bolsistas do CEMEF junto ao Programa Jovens Talentos da FAPERJ, quando da realização deste trabalho.

Nesta etapa, lidamos com as notícias que tratam da Escola Quinze, entre 1960 e 1969, principalmente em quatro periódicos do Rio de Janeiro¹: o Correio da Manhã, o Jornal do Brasil, o Diário de Notícias e A Luta Democrática. Estes são os jornais onde se constata a maior ocorrência de publicações a partir do descritor estabelecido: “Escola Quinze” (59,7% do total geral, que é de 87 *matches*). Em suma: nesta seção de nosso projeto estamos levantando, tabulando, sintetizando e estabelecendo possíveis temas de investigação a partir dos termos nos quais a Escola Quinze apareceu nos jornais do Rio de Janeiro, entre 1960 e 1969. A ideia é apontar possíveis itens de destaque e potencial para pesquisa. É disto que trata o texto a seguir.

Uma última palavra sobre a natureza deste escrito. Trata-se da produção de um texto descritivo-analítico, construído a cinco mãos. Aos bolsistas foi atribuída a tarefa de leitura e estudo sobre o período, sobre os jornais e sobre a própria Escola Quinze. Também foram orientados a levantar e pesquisar na hemeroteca da Biblioteca Nacional e, na sequência, a eleger de uma a três matérias para um exercício de aprofundamento. Após o debate sobre suas escolhas, procederam a nova investigação sobre temas, personagens e fatos descritos nas ocorrências selecionadas e, por fim, partiram para a redação das impressões e resultados possíveis, com os elementos disponíveis.

Em todo o tempo os bolsistas foram acompanhados nesse processo, repleto de idas e vindas, próprio a todo trabalho meticoloso (mesmo que em nível básico). À orientação também coube a função de revisão constante e sucessiva dos escritos e o *copydesk* final, necessários à boa condução de produto realizado ainda entre estudantes do ensino médio. A natureza coletiva do texto também implicou a necessidade de planejamento e articulação (lógica, histórica e de redação) para a concatenação das partes constituintes. Esperamos, com esta iniciativa, fortalecer o protagonismo juvenil e o interesse pela pesquisa, história e memória da educação no Rio de Janeiro².

¹ Lembramos que em 1960, simultaneamente à transferência da capital do Brasil para Brasília, foi criado o estado da Guanabara, cujo primeiro governador eleito foi Carlos Lacerda. Esse novo estado existiu até 1975. Ver <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/71-um-rio-de-muitos-janeiros/3356-o-rio-de-janeiro-estado-da-guanabara>. Acessado em: 15/02/2022.

² Também nos parece importante mencionar que este artigo constitui-se em adaptação reduzida (para os fins de submissão à Revista) do trabalho final entregue à FAPERJ, em fevereiro de 2022. Conforme expusemos anteriormente, centramos nossa atenção nos quatro jornais mencionados (embora tenhamos consultado o total das ocorrências existentes). Cada um dos quatro bolsistas foi direcionado a um desses periódicos, cabendo-lhes, de início, a feitura de um levantamento básico sobre a trajetória dos mesmos. Por uma questão de espaço, reduzimos ao máximo a parte escrita relativa a esse ponto, priorizando a exposição e reflexão sobre as “ocorrências selecionadas”. Para uma súmula menos sintética, remetemos à íntegra do relatório, disponível em: https://drive.google.com/file/d/1zbZ_SkNEYr7p_lJrFJIBT1q3qIKB0HLO/view?usp=sharing.

A Escola Quinze a partir das páginas de O Correio da Manhã³

O jornal Correio da Manhã foi fundado em 15 de junho de 1901 por Edmundo Bittencourt. Foi um periódico considerado “de caráter independente, legalista, liberal e doutrinário”. Caracterizou-se, em boa parte de sua existência, como de oposição. Inicialmente frente à “República Velha oligárquica, porém sempre se destacou como jornal de opinião” (BRASIL, 2020).

Em 1906, o proprietário do periódico protagonizou um episódio incomum. Desafiado a um duelo pelo senador Pinheiro Machado (que se sentiu ofendido por publicação no CM), Bittencourt acabou sendo baleado, mas sobreviveu. Em março de 1929, Edmundo Bittencourt entrega a direção do periódico ao filho, Paulo Bittencourt.

O Jornal dos Bittencourt apoiou a Aliança Liberal na campanha de Vargas, em 1930 e o posterior movimento revolucionário. Mas o alinhamento não durou muito. Com as eleições posteriores à queda de Vargas, o Correio da Manhã apoiou a candidatura presidencial de Eduardo Gomes, da UDN, em 1950 e 54 (foi derrotado em ambos os pleitos). Em 1964 apoiou a posse de Jango, em nome da legalidade. Fez, no entanto, dura oposição a João Goulart e a Lacerda, simultaneamente.

Com a crise de 1964, o Correio apóia o golpe. No entanto, desde cedo, o Jornal passou a entrar em conflito com o Regime. Sofreu duras represálias, inclusive um atentado à bomba, em 07 de dezembro de 1968. Com o AI5, Niomar Sodré e mais dois editores são presos. Com muitas dificuldades financeiras, o jornal foi arrendado em 1969. A Editora Comunicações Sistemas Gráficos passou a dirigi-lo. A partir daí teria se transformado em “um dócil aliado do governo”. Uma última edição é publicada em 08 de julho de 1974 (BRASIL, 2020). Até onde pudemos verificar, o CM voltou a circular (ao menos digitalmente) a partir de 2019⁴.

Seleção de ocorrências

Nossa pesquisa de aprofundamento se originou de uma reportagem no jornal Correio da Manhã, escrita pelo repórter Lindolfo Machado, na qual o SAM (Serviço de Assistência ao Menor) e o hospital do SAM estão passando por momentos de dificuldades financeiras e muita precariedade. O presidente do SAM à época, o Sr. Glesi Medeiros, declarou ser impossível dirigir a instituição sem autonomia financeira e também que estaria cansado de “gritar no

³ A pesquisa e redação deste segmento ficou sob responsabilidade de Daniel Garcia de Souza Netto.

⁴Correio da Manhã. Disponível em: <https://www.jornalcorreiodamanha.com.br/edicao-expressa/pdf>. Acessado em: 15/02/2022.

deserto”⁵. A partir dessa reportagem, decidimos investigar a situação (inclusive recorrendo a outros periódicos).

O senhor Glesi Medeiros, diretor do SAM, foi nomeado e assumiu o cargo no dia 17 de abril de 1964⁶. Sobre esse senhor, sabemos que ele patrocinou um festival no SAM, que durou um mês, para mostrar que a arte é “o caminho da recuperação das crianças”⁷. Também tivemos notícia de que foi aprovado para fazer direito na UFRJ, no ano de 1968⁸.

No dia 29 de julho de 1964, cerca de três meses depois de assumir a instituição, esse diretor pediu ajuda ao jornal Diário de Notícias, pois as escolas particulares estavam com medo de receber crianças que passaram pelo SAM. O recém-empossado dirigente garantia que os colégios poderiam aceitar os jovens “sem susto, pois” havia “verbas para pagá-los”. Nessa mesma matéria, o senhor Glesi Medeiros expõe como estaria a situação, naquela data:

No SAM, há também um ótimo hospital que atende até a pessoas estranhas, em caso de necessidade. ‘A alimentação que fornecemos -declarou-nos ainda- é de primeira qualidade. Quase todos pensam que o problema-alimentação continua o mesmo aqui. Mas posso afirmar que depois da Revolução de primeiro de abril, quando tomei posse, acabou-se o desvio de verbas’⁹.

Dado o depoimento acima, foi com alguma surpresa que nos deparamos com o teor de uma reportagem, com o mesmo Glesi Medeiros, cerca de um ano e dois meses depois. O cenário parece ter mudado completamente. A diferença entre a matéria inicial, (publicada pelo Diário de Notícias de 29 de julho de 1964) com o que podemos ver no Correio da Manhã, de 08 de setembro de 1965, é enorme. Em 1964 estaria tudo uma maravilha e já no ano seguinte, o SAM estaria passando por dificuldades por todos os lados. Vamos detalhar esse ponto.

A reportagem de 1965 apresenta um quadro terrível, apresentado pelo próprio (e anteriormente otimista) diretor geral. Segundo Glesi Medeiros, naquela ocasião, o SAM contava com 22 mil internos. Entre esses 22 mil, ele informa que existiam numerosos casos de moléstias contagiosas (predominando a tuberculose). Isso se dava pela falta de recursos e de pessoal e pela total falta de assistência médica. Com toda essa situação, por aqueles dias, houve o registro de quatro crianças mortas no hospital, por falta de oxigênio. No pavilhão Anchieta,

⁵Correio da Manhã, 08/09/1965. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/66275. Consultado em: 15/02/2022.

⁶A Noite. 17/04/1964. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/348970_06/11296. Acessado em: 15/02/2022.

⁷Diário de Notícias, 06/10/1964. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/42476. Acessado em: 15/02/2022

⁸Diário de Notícias. 17/01/1968. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/71983. Acessado em: 15/02/2022.

⁹Diário de Notícias, 29/078/1964. http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/40639. Acessado em: 15/02/2022.

complementa, haveria somente “48 camas para acomodar 165 moças, algumas grávidas ou sobraçando seus bebês”. Por fim, o Sr. Glesi Medeiros afirma precisar de 12 bilhões de cruzeiros para poder restaurar seus pavilhões e comprar camas e colchões¹⁰.

Lindolfo Machado, que assina o texto, afirma ter visitado e verificado a efetiva situação de abandono. O Diretor Geral da instituição, por sua vez, salienta que, mesmo assim, o “governo do Estado continua enviando para o SAM, diariamente, novos contingentes de menores”. Além disso, alega que

a falta de pessoal não permite fiscalização sobre os adultos que traficam maconha e o homossexualismo é o que menos pode ser evitado. Outros setores do SAM, como a Ilha do Carvalho, ao lado da Ilha das Flores, ou a Escola Padre Severino, na Ilha do Governador, estão com suas lotações esgotadas. A permanência de internos com até 27 anos no SAM, também indica o estado a que chegou a instituição.

Como mencionamos anteriormente, foi o choque do contraste entre os depoimentos do então presidente do SAM que nos chamou à atenção para esse conjunto de testemunhos. A alegação de que a “Revolução” teria vindo para acabar com a corrupção e, com isso, resolver os problemas do Brasil, parece não ter durado mais que um ano. Ao menos não para a questão da assistência aos menores e conforme as fontes por nós trabalhadas.

A Escola Quinze a partir das páginas do Diário de Notícias¹¹

O Diário de Notícias foi um matutino lançado em 12 de junho de 1930, no Rio de Janeiro, por três jornalistas: Orlando Dantas (Diretor do periódico), Nóbrega da Cunha e Alberto Figueiredo Pimentel. Já em sua declaração de princípios, o jornal sustentava as teses da Aliança Liberal, movimento oposicionista que apoiou a candidatura derrotada de Getúlio Vargas à presidência da república. Por essa postura, acabou recebendo o apelido de “jornal da Revolução”. Em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas impôs nova constituição ao Brasil, iniciando o Estado Novo. Com o novo regime, veio a restrição às liberdades. Orlando Dantas foi preso. Ao seu jornal só restou uma opção: a reprodução do discurso presidencial e da nova Carta.

Em fevereiro de 1953 Orlando Dantas faleceu, após 23 anos à frente do periódico. Em seu lugar, assumem Ondina Portela Ribeiro Dantas (esposa) e seu filho, João Ribeiro Dantas. O jornal manteve sua característica básica, atuando como um órgão de oposição, agora, ao

¹⁰Correio da Manhã, 08/09/1965. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/66275. Acessado em: 15/02/2022.

¹¹A pesquisa e redação deste segmento ficou sob responsabilidade de Victor Hugo Santos Pereira.

segundo governo Vargas. Em 1956, com a eleição de Juscelino Kubitschek, o Diário de Notícias manteve sua postura combativa, acusando o presidente de aventureirismo, de corrupção e de promover uma desastrosa política econômico-financeira (inflacionária). Apoiou vigorosamente a candidatura de Jânio Quadros. Oito meses depois da posse, amargou a renúncia. Na crise sucessória, o Jornal defendeu a posse do vice-presidente João Goulart. Por essa época, o matutino já apresentava sérios problemas financeiros. Contrariando sua anterior tradição antigetulista, o jornal deu apoio a várias medidas propostas por Goulart, inclusive às chamadas reformas de base. Porém, quando aconteceu o movimento político-militar de março de 1964, o jornal se afastou das forças janguistas para apoiar os militares.

A expectativa do jornal em relação ao novo regime acabou por não se concretizar, levando o *Diário de Notícias* a aproximar-se da oposição. A partir de então, a empresa entra em decadência. O periódico encerrou atividades definitivamente em 1976 (FERREIRA, s/d).

Seleção de ocorrências

Após nossa primeira investida, com o descritor “Escola Quinze”, partimos para uma nova eleição de itens. A escolha ficou com tudo que se relacionasse a uma matéria sobre o “IV Estágio Internacional de Educação Física”, que ocorreu no Campus da Escola Quinze, em julho de 1960¹². O principal motivo para esta escolha foi devido a falta de informações relativas às outras ocorrências. Começamos, então, com uma descrição/reprodução dessa pequena matéria inicial. Trata-se de uma nota de encerramento, na verdade. Encontra-se à página nove, junto a demais notícias sobre a cidade. Conta ainda com uma foto ilustrativa. Nela podemos ver cerca de vinte e quatro homens trajados com shorts, camisetas e tênis, em uma corrida-treino no que parece ser o campo de futebol da Escola Quinze. Presumimos que se trata dos professores de educação física, participantes do encontro. O texto da matéria, intitulado “Ginástica termina hoje”, nos informa sobre o último dia do evento, marcado pela execução musical da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, na Praça de Esportes da Escola Quinze.

Neste apontamento de encerramento, ficamos sabendo que docentes de treze nações vieram ao encontro, “inclusive dois do Japão” e que o número total de participantes foi de 497 “especialistas”. Também somos esclarecidos sobre os organizadores. Trata-se de uma

¹²Diário de Notícias, 16/07/1960. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/093718_04/5350. Acessado em: 15/02/2022.

“promoção do MEC (...) que (...) [vinha] se realizando desde 1957”. De modo mais efetivo, a personalidade responsável foi o professor Alfredo Colombo¹³.

Ainda sobre os responsáveis pela organização do evento (instituições e pessoas), fizemos algumas apurações. A Divisão de Educação Física, a DEF, foi organizada legalmente em 1956, quando se institui seu regimento. Fazia parte de suas funções incentivar encontros e estudos sobre a educação física, o que nos leva a entender esse Estágio como parte dessa orientação legal.

Relativamente ao professor Alfredo Colombo, diretor da DEF, temos alguma informação. Uma minibiografia, em forma de homenagem, foi publicada pelo Conselho Federal de Educação Física. Por intermédio desse texto ficamos sabendo que Colombo assumiu a direção da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, em 1956, no governo de Juscelino Kubitschek. Segundo a elogiosa exposição do prof. Darcymires do Rêgo Barros, a Educação Física no Brasil teria dois períodos: antes e depois de Colombo. O professor teria sido um agitador da área. Organizou, por exemplo, a Superintendência da Confederação Brasileira de Basquetebol, na década de 1950. Depois de viajar aos Estados Unidos e Escandinávia, teria voltado muito entusiasmado, trazendo ideias renovadoras de modificações na estrutura da E.F. brasileira. Pois bem, o “IV estágio internacional”, com o qual nos deparamos na pesquisa, consistia exatamente em iniciativa promotora de “cursos de atualização”. Para esses cursos, Colombo convidou e conseguiu trazer “alguns professores famosos”¹⁴.

A partir desta descrição sobre o diretor da DEF é de se supor que os estágios internacionais organizados por Alfredo Colombo devem ter tido importância em sua época. Pesquisando a partir desta opção, o caminho natural foi buscar mais informações, inclusive dos encontros anteriores.

Notícias sobre o III Estágio Internacional foram encontradas no jornal Correio da Manhã, que menciona o local de sua realização, o Estádio Caio Martins, em Niterói. Os professores inscritos puderam hospedar-se gratuitamente em suas dependências. O evento foi marcado para acontecer de vinte de junho a quatro de julho de 1959¹⁵.

¹³Diário de Notícias, 16/07/1960. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/093718_04/5350. Acessado em: 15/02/2022.

¹⁴Disponível em CONFEF. Conselho Federal de Educação Física: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/3499>. Acessado em 15/02/2022.

¹⁵ Aqui temos um exemplo de quanta atenção exige o trabalho de pesquisa. Na edição de 28/05/1959, duas matérias aparecem com seus títulos trocados. O texto imediatamente abaixo de “III Congresso Brasileiro do Ensino da Matemática”, na verdade, corresponde à matéria intitulada “No Rio o III Estágio Internacional de Educação Física”. O conteúdo relativo a este último evento é o que nos interessa. Correio da Manhã, 28/05/1959. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_06/106352. Acessado em: 15/02/2022.

Outra matéria que trata sobre o Terceiro Estágio pôde ser encontrada nesse mesmo jornal. A ideia básica é a da afirmação do encontro como uma grande oportunidade para os profissionais da área¹⁶. Não nos estenderemos aqui, mas outras informações (sobre os estágios de 1957, o primeiro, e 1958) também podem ser encontradas nos demais periódicos¹⁷.

Retornando ao levantamento sobre o IV Estágio, registremos que este foi estruturado em 12 cursos de especialização e recebeu mais de "400 estagiários", sendo "140 de países latino-americanos". Cada professor poderia participar de até quatro desses cursos. Também se tem notícia sobre a realização de algumas conferências e palestras. O já ilustre educador, Fernando Azevedo, por exemplo, era esperado para uma aula no Centro de Educação Física número 1, no Instituto Profissional Quinze de Novembro (IPQN), no dia 04 de julho¹⁸. Diante dessas informações, é possível afirmar que o Quarto Estágio Internacional, dirigido pelo professor Alfredo Colombo e que ocorreu na antiga Escola Quinze, apresentou elementos de incremento à formação e aperfeiçoamento aos profissionais de educação física, gerando possibilidades de intercâmbio entre profissionais de dezenas de países. Também parece oferecer indicações da importância e suficiência da estrutura do campus de Quintino para o recebimento de eventos de porte internacional na área do esporte e da educação física.

A Escola Quinze a partir das páginas do Jornal do Brasil¹⁹

O JB foi fundado em 9 de abril de 1891, por Rodolfo de Sousa Dantas e Joaquim Nabuco. Quando lançado, o periódico era manifestamente monarquista. A partir de 1893, o JB mudou de donos e Rui Barbosa, outra grande personalidade do período, assumiu a direção. A linha política mudou. Passou à "defesa do regime republicano, associada, porém, ao combate à degeneração do regime promovida pela ditadura de Floriano". Após a eclosão da Revolta da Armada, em 6 de setembro de 1893 e novos atritos com o regime, o Jornal foi militarmente invadido e fechado. Na reabertura, em 15 de novembro de 1894, o jornal voltou a circular, com novos donos (a firma Mendes e Cia.). A gestão dos irmãos Mendes de Almeida vai até 1919, quando, por dívida hipotecária, o JB passa para o conde Ernesto Pereira Carneiro. A linha "moderada" é mantida.

¹⁶Correio da Manhã, 31/05/1959. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_06/106454. Acessado em: 15/02/2022.

¹⁷Ver, por exemplo: Diário de Notícias. 16/07/1959. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/093718_03/62648 & Diário de Notícias. 13/06/1958. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_03/73114. Acessados em: 15/02/2022.

¹⁸Diário de Notícias, 01/07/1960. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/093718_04/4942. Acessado em: 15/02/2022.

¹⁹A pesquisa e redação deste segmento ficou sob responsabilidade de Guilherme da S. Ciorelli Baptista.

Um aspecto que é bastante destacado (FERREIRA & MOLTALVÃO, s/d) é a chamada “Reforma do JB” a qual re-posicionou o periódico como um dos mais importantes e influentes e induziu mudanças nos concorrentes. Esse processo teria se dado a partir de 1953, sob a condução de Nascimento Brito, Odílio Costa (1956-58) e, principalmente, Alberto Dines, editor entre 1961 e 73. O JB chega, pois, renovado aos conturbados anos 60. Durante a crise da renúncia de Jânio Quadros, o JB defendeu a legalidade da posse de João Goulart e o posterior arranjo parlamentarista. De 1964 até o fim da década, pode-se dizer que o jornal oscilou entre o apoio e desavenças pontuais e estudadas. Nesse período, “suas críticas voltavam-se contra o governo, não atingindo, porém, o próprio regime militar” (FERREIRA & MOLTALVÃO, s/d). O periódico seguiu sua longa trajetória até que em “31 de agosto de 2010 circulou a última edição impressa do *JB*, que passou a ser disponibilizado apenas em formato digital” (na verdade, houve ainda um relançamento nas bancas, entre 2018 e 2019; depois disso as edições impressas desapareceram em definitivo)²⁰.

Seleção de ocorrências

No conjunto de ocorrências relativas ao Jornal do Brasil (em um total de 14), temos uma boa variedade de temas e abordagens. Para este escrito, após testarmos algumas possibilidades, avaliamos que não cabia a seleção de um item específico. Neste sentido, faremos pequenos comentários a respeito de algumas das notícias levantadas na hemeroteca.

Algumas das ocorrências constituem-se em simples menções, sem referências aproveitáveis, pelo menos em uma primeira análise. É o caso, por exemplo, da matéria que lista um novo enquadramento funcional para servidores da Escola Arthur Bernardes e para o Instituto profissional Quinze de Novembro²¹. Ou da carta enviada ao Jornal por um senhor chamado Almir Filgueiras Elizardo, o qual reclama de pagar impostos e multas de trânsito para ao final ter o pneu de seu carro estourado por um “buraco de dois metros de circunferência diante da Escola Quinze de Novembro”. Para alívio geral, ninguém se machucou²². Essas duas menções bastam para deixar claro aquilo que deixamos de fora.

Por outro lado, alguns outros itens nos sugerem algo a se considerar. Nesse sentido, temos um artigo de Antônio Augusto, de outubro de 1964. Trata-se da cobertura sobre um

²⁰SCARDOELLI, Anderson. 15/03/2019. Portal.comunique-se.com. Disponível em: <https://portal.comunique-se.com.br/fim-da-versao-impressa-do-novo-jb-provoca-demissao-de-jornalistas/>. Acessado em: 15/02/2022.

²¹Jornal do Brasil, 02/07/1960. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/6878. Acessado em: 15/02/2022.

²²Jornal do Brasil, 18 e 19/08/1968. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/120267. Acessado em: 15/02/2022.

projeto de lei que visava criar um “Fundo de Assistência ao Menor abandonado e infrator”, com a “finalidade de aparelhar o juizado de menores”.

Nesse texto, Bulhões de Carvalho, autor do anteprojeto, faz uma apaixonada defesa de sua proposta. Carvalho era desembargador do tribunal de Justiça da Guanabara. Em meio a seus argumentos, o jurista faz um pequeno histórico da questão do menor e cita a “reconstituição da Escola Quinze de Novembro para abandonados”, que teria sido levada a cabo por Melo Matos (também juiz de menores, quando o Rio era capital²³). Chegamos a buscar mais informações sobre esse jurista, que tem uma presença relativamente constante na imprensa e sobre os rumos desse projeto de Lei, mas no espaço de tempo que tivemos não nos foi possível dar continuidade à investigação (talvez em outra oportunidade possamos retomar esse rastreamento²⁴).

Um segundo destaque, nós tiramos de um segmento da Revista de Domingo do JB, datado de 06 de agosto de 1967. Na segunda página desse caderno, uma espécie de coluna feminina estampa a seguinte chamada: “Mulher é sempre notícia”. Nela podemos ler pequenas notas sobre quatro senhoras (algumas delas bem ilustres, como a dramaturga Maria Clara Machado). Entre essas senhoras destacadas pelo jornal, temos o nome de Bernadete Silva, “chefe do Serviço Social da Escola Quinze”. O texto é curto, mas apresenta muitas informações. Com o subtítulo “A tia dos sem família”, somos apresentados ao trabalho de Bernadete, a qual nos coloca diante de um quadro de enorme pressão. Segundo a assistente social, nos dois meses anteriores (junho e julho) a instituição recebeu

1.936 pedidos de famílias que não podem manter os filhos (...) é claro que não podemos atender a todos e nem queremos, pois nosso principal objetivo é só fazer as internações em último caso (...). Os casos em que realmente não é possível a convivência são poucos, por volta de 2%²⁵.

Uma alternativa para os jovens internados era o ingresso na carreira militar. Bernadete comemora o fato de que “68 rapazes (...) já ingressaram na Marinha”. Além dos pedidos, que pareciam não parar de chegar, acrescentava-se “aqueles enviados pelo juizado, relativos às crianças abandonadas (“a grande maioria”). Conforme Bernadete, até aquela altura do ano de 1967 (agosto) haviam passado por suas mãos

²³Jornal do Brasil, 25 e 26/10/1964. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/59939. Acessado em: 11/02/2022.

²⁴Para um perfil do desembargador, ver: <http://www.tjrj.jus.br/documents/10136/19406/francisco-pereira-bulh%C3%B5es-carvalho.pdf>. Acessado em 15/02/2022.

²⁵Jornal do Brasil, 06/08/1967. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/103111). Acessado em: 15/02/2022.

845 menores encaminhados pelos diversos distritos da Guanabara (...). Conseguimos que 632 voltassem a suas famílias. [Os] (...) demais, que viviam albergados, tinham pais com doenças mentais ou sem condições morais, estão muito melhor aqui, onde recebem uma instrução profissional e podem mesmo ser adotados.

Outra notícia que nos chamou a atenção (e com a qual encerraremos este segmento) foi a que veio com o seguinte título: “Agredido diretor do SAM”, datada de 07 de abril de 1963. A vítima era o senhor Eduardo Bartlett James. Conforme o JB, o incidente ocorreu “no pavilhão Anchieta, da Escola XV de Novembro”. Nessa pequena coluna, à página 30 do primeiro caderno, podemos ler que

(...) o guarda 1 920, (cujo nome foi mantido em sigilo), no cumprimento do dever, deu ordem de prisão ao diretor do SAM, que retrucou, perguntando se ele não o estava reconhecendo. A resposta teria sido um violento sôco (sic)²⁶.

Todos acabaram indo depor na 24ª Delegacia de Polícia. Isso nos fez pensar. Se o diretor da instituição esteve sujeito a tal recepção, como seria o universo cotidiano dos internos?

A Escola Quinze nas páginas do Jornal A Luta Democrática²⁷

A Luta Democrática foi um jornal criado em 3 de fevereiro de 1954, por Natalício Tenório Cavalcanti de Albuquerque e Hugo Baldessarini. Tenório foi eleito vereador de Nova Iguaçu em 1935, pela legenda da “União Progressista Fluminense”. Entre 1937 e 1945 sua carreira política foi interrompida pelo Estado Novo. Com o fim da ditadura, ele se filiou à União Democrática Nacional (UDN), voltando a exercer cargos políticos em 1947, como deputado estadual, e em 1950, como deputado federal.

Tenório teria fundado A Luta Democrática com o “intuito de veicular ideias da oposição entre as classes menos favorecidas”. Na primeira edição do periódico, pode-se ver uma auto-proclamação da Luta como um “intérprete da opinião pública”. O jornal nasceu em oposição ao governo de Getúlio Vargas, denunciando ocorrências de corrupção no governo. Durante os anos JK o jornal foi oposição, divulgando acusações de corrupção e críticas aos projetos federais. Em 1960, Tenório se afastou da UDN, filiando-se ao Partido Social Trabalhista (PST). Candidatou-se a governador do estado da Guanabara, mas perdeu para Carlos Lacerda.

Durante o período do governo Goulart, Tenório parece dar uma forte guinada à esquerda. Tanto que concorreu ao governo do Estado do Rio, em 1962, em uma coligação entre

²⁶Jornal do Brasil, 07/04/1963. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/38420. Acessado em: 15/02/2022.

²⁷ A pesquisa e redação deste segmento ficou sob responsabilidade de Raquel do Nascimento S. Bárbara.

o PST e o PTN (Partido Trabalhista Nacional), contando com o apoio do PCB. Além disso, apoiou Leonel Brizola (PTB) na campanha para deputado federal pela Guanabara. O jornal A Luta Democrática “apoiou as principais teses” de Jango (Reformas de Base). Em decorrência, Tenório teve seu mandato cassado em 13 de junho de 1964. A partir daí seu negócio entra em declínio. Em 1973, A Luta Democrática foi passada para um grupo de jornalistas liderados por Raul Azedo. Eles queriam manter a essência do jornal, imprimindo-lhe uma linha política oposicionista. O periódico foi bastante perseguido e Raul Azedo preso. No final de 1977 o jornal encerrou suas atividades (GASPARIAN, s/d; BELOCH, s/d).

Seleção de ocorrências

No dia 27 de março de 1963, na primeira página do Jornal A Luta Democrática, temos a notícia de que uma comissão estadual estava visitando as unidades do SAM. Essa comissão era composta pela senhora Sandra Cavalcanti, Dr. Araújo Jorge e Dr. Pedro José Meireles. De acordo com o jornal, haviam visitado a Escola Quinze de Novembro, em Quintino e uma unidade em São Cristóvão. Após as visitas, relataram abandono e descaso com os menores internados e as péssimas condições em que se encontravam. Com o título “SAM, casa dos Horrores”, a matéria escancarava o problema do menor abandonado e infrator e da instituição que teria como função atendê-los. Foi essa manchete e o seu conteúdo que chamou nossa atenção e que nos fez tentar saber um pouco mais sobre os desdobramentos dessa discussão. Vejamos, primeiro, os termos da cobertura jornalística.

Com uma entrada na primeira página (a qual continua na página dois) e ilustrado com duas fotos, o recado é claro e direto. A legenda fotográfica também: “Pobres jovens em processo de ‘recuperação’, amontoados como bichos”²⁸.

No corpo principal da matéria, podemos ler que os visitantes (membros da Comissão estadual), teriam ficado “revoltados com o que viram”. E prosseguem:

Cômodos sem ventilação e mal cheirosos, beliches imundos, falta total de acomodações, com menores dormindo em tábuas e na mais completa promiscuidade, foram algumas das irregularidades encontradas (...). Sandra Cavalcanti, uma das participantes do grupo, ficou enojada (...)²⁹.

De acordo com o que se lê no Jornal, o governo estadual consideraria de “sua alçada a recuperação do menor delinquente. Por essa razão força um acordo com o Governo Federal”.

²⁸A Luta Democrática, 27/03/1963. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/030678/24252>. Acessado em: 15/02/2021.

²⁹ Idem, ibidem.

Diante desse relato, buscamos mais informações sobre os membros da referida Comissão e demais notícias sobre o andamento da mesma. Sobre os três nomes citados acima, pudemos traçar um breve perfil, que passamos a apresentar.

Sandra Martins Cavalcanti de Albuquerque foi uma política brasileira que atuou no estado do Rio de Janeiro, se formou em letras, trabalhou como professora e depois como jornalista. Em 1954 começou na carreira política, sendo eleita vereadora. Foi deputada e Secretária dos Serviços Sociais da Guanabara. Foi favorável ao movimento político-militar que depôs o presidente Goulart³⁰.

José Guilherme de Araújo Jorge trabalhou como professor no colégio Pedro II, foi um poeta muito famoso, locutor e redator de rádio. Atuou como político no Rio de Janeiro³¹.

O Dr. Pedro José Meireles Vieira, por sua vez, foi diretor do serviço social internacional e supervisor do serviço social da legião brasileira de assistência³².

Após o levantamento desses perfis nos deparamos com duas matérias sobre os trabalhos da comissão estadual. A primeira delas publicada no mesmo dia 27 de março (1963), no Jornal do Brasil. Trata-se da cobertura jornalística do mesmo evento, mas com enfoque e ênfase diferentes. Nessa matéria, o principal da notícia é o contato realizado entre Sandra Cavalcanti e o ministro da Justiça, João Mangabeira. O texto afirma que este último iria “apresentar [ao presidente João Goulart] o pedido de transferência para a Guanabara das verbas federais de amparo ao menor”. No mais, confirma a precariedade do atendimento oferecido³³.

A segunda matéria pertinente (e aqui voltamos à Luta Democrática) constitui-se em uma pequena nota, em uma coluna dedicada às notícias da Assembleia Legislativa. No dia seguinte (28/03/1963) à primeira página sobre a “Casa dos Horrores”, podemos ver esse registro que evidencia uma clara disputa política. Conforme o deputado Néelson José Salim, a “Sra. Sandra Cavalcanti quer demitir do SAM o Sr. Bartlett James, daí seu interesse para que o serviço passe

³⁰ MONTEIRO, M. C. e SOUSA, Ana C. Cavalcanti, Sandra. DHBB (FGV-CPDOC). Verbete. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sandra-martins-cavalcanti-de-albuquerque>. Acessado em: 15/02/2022.

³¹ Revista Manchete, 11/05/1963. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/004120/50449>; Pensador (site). Disponível em: https://www.pensador.com/autor/j_g_de_araujo_jorge/biografia/. Acessados em: 15/02/2022.

³² Jornal do Brasil, 18/04/1961. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/17270?pesq=%22dr%20pedro%20jose%20meireles%22; Jornal do Brasil. 31/10/1961. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/23190. Acessados em: 15/02/2022.

³³ Jornal do Brasil, 27/03/1963. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/37957. Consultado em: 15/02/2022.

para o âmbito estadual, ficando com suas verbas e acervos”³⁴. A disputa, enfim, parece ser pelo controle das competências e dos recursos.

Não foi possível acompanhar todos os desdobramentos dessa comissão, porém encontramos mais duas notícias que merecem nosso destaque e comentários. Referimo-nos às matérias publicadas no Jornal do Brasil, ambas em 1961 (abril e outubro). Foi muito curioso e surpreendente ver que quase dois anos antes da matéria de capa de A Luta Democrática, o próprio Dr. Pedro Meireles já havia participado de uma comissão de inquérito, a qual tinha concluído pela inviabilidade do SAM.

Para o senhor Pedro Meireles, portanto, o mau estado do SAM não era novidade. Podemos fazer essa afirmação tendo em vista seu relatório de oito mil páginas, escrito em 1961, no qual denunciava graves irregularidades e pedia a dissolução do SAM. Em seu lugar, sugeria a criação de outra instituição, o Instituto Nacional de Assistência ao Menor (INAM), que deveria constituir-se como “fundação autônoma”³⁵.

Naquela ocasião, Meireles já apontava as causas para os principais problemas do internato e afirmava que a instituição seria “Irrecuperável” e “altamente nociva” aos “18 mil internos que abriga” (grifo nosso). Entre outras denúncias, o relatório apontou graves irregularidades relativas aos funcionários do SAM, sendo que alguns deles foram classificados como “proxenetas, ladrões e viciados.” Também houve a acusação de desvio de dinheiro da verba que deveria ser usada para os menores terem acesso à educação, mediante o subsídio de matrículas em colégios particulares.

Talvez o testemunho mais impressionante, utilizado como argumento no relatório de Meireles, seja o de Néelson Hungria, então ministro do STF.

(...) o Ministro Néelson Hungria, que, a respeito da fuga de Cássio Murilo de um pavilhão do SAM, sustentou, em documento oficial, que o criminoso ‘fez muito bem em fugir’ porque, a seu ver, ‘todos os internados do SAM deveriam fazer o mesmo’³⁶.

³⁴A Luta Democrática, 28/03/1963. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/030678/24261>. Acessado em: 15/02/2022.

³⁵Jornal do Brasil, 18/04/1961. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/17270; Jornal do Brasil, 31/10/1961. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=030015_08&pagfis=23190. Acessados em: 15/02/2022.

³⁶Jornal do Brasil, 31/10/1961. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=030015_08&pagfis=23190. Acessados em: 15/02/2022.

Concluindo

O trabalho de pré-iniciação científica é artesanal e demanda tempo e dedicação. A concepção, pesquisa e redação com princípios de rigor acadêmico-científico requerem atenção, persistência e uma quantidade não desprezível de horas de labor: com uma prática mínima de leitura e discussão, com a busca na hemeroteca e com a difícil transformação desse material em um produto escrito. Toda a pesquisa em que se baseia o texto que apresentamos foi realizada pelos estudantes (devidamente checada, a cada etapa parcial). A eleição das matérias de destaque (com algumas tentativas infrutíferas) também foi de escolha dos bolsistas, os quais, após a discussão do material, elaboraram os textos iniciais de apresentação e desenvolvimento (vistos e revistos em média três vezes). O conjunto do que foi produzido passou por *copydesk* do orientador. Nesta nota de encerramento, temos dois níveis de observações. Um quanto à própria confecção do trabalho; outro relativo ao conteúdo e perspectivas abertas pelo mesmo.

Relativamente à própria realização deste artigo, fica a certeza de que o acompanhamento próximo e sistemático com um número limitado de alunos-bolsistas gera uma experiência e realização pedagógica potencialmente enriquecedora: para a formação dos estudantes e para o trabalho dos profissionais. No caso, permitiu-nos o desenvolvimento de um rico exercício de levantamento, pesquisa, exame crítico e redação, impossíveis de se efetivar em condições habituais de encontros de dois tempos semanais, em sala de aula convencional. Pensamos que isso, por si só, vale a empreitada.

Referentemente ao conteúdo e perspectivas (pois o trabalho continua, com uma nova equipe), destacamos os seguintes pontos: o período abarcado, a década de 1960, consiste em momento de grande inflexão histórica. Abrange o golpe civil-militar e, mais especificamente para nós, a passagem do Serviço de Assistência ao Menor (SAM) à Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (01/12/1964). Isso repercute nos periódicos. Estabelecer os meios pelos quais essa transição vem a público nos jornais nos parece um caminho interessante.

A constatação de uma maioria de matérias destacando a precariedade do atendimento aos menores, assim como denúncias múltiplas de violência (tanto sob o SAM quanto sob a recém-criada FUNABEM), indica um ponto já destacado pela historiografia e que vai precisar ser levado em conta (DANTAS et al., 2017, pp.24-25).

Parece-nos muito interessante que apenas uma ordem de publicações supere as matérias que destacam a precariedade e violência nas unidades do SAM/FUNABEM. Referimo-nos àquelas que tratam de notícias e disputas esportivas no interior do complexo de Quintino. Torneios estaduais de futebol (a Taça Governo do Estado da Guanabara), o “Campeonato Ginásios Colegiais”, torneios de futebol de salão e basquete e a acolhida, pela Escola Quinze,

do 4º Estágio Internacional de Educação Física, conforme vimos neste trabalho. Essas e outras referências parecem indicar a possibilidade de se pensar o complexo de Quintino como um locus suburbano importante para a prática do esporte e do lazer na cidade. Tanto para práticas diretamente vinculadas à educação formal (disciplinas e competições estudantis) como para o esporte como instrumento de lazer para a comunidade do entorno. Trata-se, pois, de uma frente a se investir.

Referências

- BRASIL, Bruno. **Correio da Manhã**. Artigos da Biblioteca Nacional. De 21 de janeiro de 2020.
- DANTAS, C.C.; ROSSATO, J. A. R.; BARBOSA, Patrícia F.H.F. Complexo de Quintino e a atual Escola Técnica Estadual República- ETER: Mais de cem anos de Ensino. In: CEMEF (Org.). **História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro**: coletânea de artigos de autores da Rede FAETEC. RJ, Multifoco, 2017.
- DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. SP, Ed. Contexto, 2015, pp. 111- 153.
- FICO, CARLOS. **História do Brasil Contemporâneo** – da morte de Vargas aos dias atuais. SP, Ed. Contexto, 2017.
- FERREIRA, Marieta M. & MONTALVÃO, Sérgio. **Jornal do Brasil**. RJ, FGV-CPDOC, DHBB. S/d (a).
- FERREIRA, Marieta M. **Diário de Notícias (Rio de Janeiro)**. RJ, FGV- CPDOC, DHBB. S/d (b).
- GASPARIAN, Helena. **Luta Democrática**. RJ, FGV – CPDOC, DHBB –. S/d.
- LEAL, Carlos Eduardo. **Correio da Manhã**. RJ, FGV-CPDOC, DHBB. S/d.
- OITICICA, C.; CUDISCHEVITCH, C.; MARINHO, E. O. C.; DIAS, J. **O Método Científico nas Ciências Humanas e Sociais**. Disponível em: <http://www.proficiencia.org.br/2021/05/05/o-metodo-cientifico-nas-ciencias-humanas-e-sociais/>. Maio/2021.
- VAINFAS, Ronaldo et al. **História** – volume 3. SP, Ed. Saraiva, 2010 (pp. 322 358).

Resumo: este artigo é fruto do trabalho desenvolvido no Centro de Memória da FAETEC (CEMEF). Contamos ainda com o apoio do Programa Jovens Talentos, da FAPERJ, o qual concedeu quatro bolsas de estudo para alunos do ensino médio da Escola Técnica Estadual República. Neste texto, procuramos mapear e estabelecer como a Escola Quinze de Novembro foi noticiada nos jornais do Rio de Janeiro, na década de 1960. Dessa forma, o CEMEF pensa cumprir uma dupla função: a de desenvolver o estudo e divulgação da história e memória sobre o complexo educacional de Quintino e das instituições que o precederam e, simultaneamente,

contribuir para fortalecer o protagonismo juvenil e o interesse pela pesquisa, história e memória da educação no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: complexo educacional de Quintino; Escola Quinze; História e memória da educação técnica.

Abstract: This article is the result of work developed at the Centro de Memória da FAETEC (CEMEF – FAETEC Memory Center). We also count on the support of the Young Talents Program, from FAPERJ, which awarded four scholarships to high school students. In this text, we seek to map and establish how Escola Quinze de Novembro was reported in the newspapers of Rio de Janeiro in the 1960s. In this way, CEMEF intends to fulfill a double function: to develop the study and dissemination of history and memory about the educational complex of Quintino and the institutions that preceded it and, simultaneously, contribute to strengthening youth protagonism and interest in research, history and memory of education in Rio de Janeiro.

Keywords: Quintino's educational complex; Escola Quinze; History and memory of technical education.

Recebido em: 13/05/2022.

Aceito em: 25/05/2022.